# Projetar 2005, Rio de Janeiro: a importância da discussão sobre as experiências em ensino e pesquisa em projeto de arquitetura

Sheila Walbe Ornstein
João Carlos de Oliveira César



Visando à continuidade do trabalho iniciado em 2003 com o I Seminário Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, Projetar 2003, sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizou-se entre os dias 8 e 11 de novembro de 2005, na cidade do Rio de Janeiro, o Projetar 2005 – II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PROARQ/FAU-UFRJ sob a coordenação geral dos professores doutores Cristiane Rose Siqueira Duarte e Paulo Afonso Rheingantz. O evento contou ainda com mais de 10 docentes na comissão organizadora local e mais de 30 docentes atuantes no comitê científico nacional.

O evento agregou, em torno de temas relacionados ao ensino e à pesquisa em projeto de arquitetura e urbanismo, pesquisadores nacionais e internacionais que apresentaram diferentes visões da construção do conhecimento, buscando atingir um de seus principais objetivos – a consolidação de um fórum regular de debates, intercâmbio e sistematização de conhecimentos na área.

Mesa de Trabalhos
Foto: Equipe Organizadora
Projetar 2005

O Projetar 2005 foi sediado no Instituto de Engenharia do Rio de Janeiro, localizado no centro histórico da cidade, próximo ao Teatro Municipal, à Biblioteca Nacional, à Confeitaria Colombo, em uma área urbana extremamente viva, de intenso uso comercial, cujos edifícios de qualidade nos estilos clássico, *art-déco*, racionalista e outros, ambientam adequadamente e inspiram um evento da natureza do Projetar. Soma-se à localização, os anais do evento, os quais foram cuidadosamente programados do ponto de vista gráfico, com desenho de capa baseado em obra de Paul Klee, constituídos de dois volumes, a saber: o *Caderno de conferências* com o encarte CD-ROM, constando os artigos completos apresentados e o *Cadernos de resumos* com os resumos e abstracts dos artigos apresentados. Os dois pequenos volumes em papel, no formato quadrado de aproximadamente 16 por 16 cm são fáceis de manusear e carregar, até porque foram distribuídos em uma sacola de plástico transparente especialmente projetada para o evento.

Vale destacar a participação dos pesquisadores internacionais que contribuíram de forma significativa para o sucesso do evento. Foram eles:

• Philippe Boudon, da EAPLV, Paris, França – apresentando a conferência: *De l'espace architectural à l'espace de conception*;

• Vicente Del Rio, da Cal Poly (USA) e UFRJ – apresentando a conferência: *Considerações sobre a universidade e seu papel social – A participação de alunos em projetos urbanos reais: o caso da Cal Poly San Luis Obispo*;

• Georges Teyssot, da Université Laval, Canadá – apresentando a conferência: *Architecture au corps: entre la prothèse et le parasite*;

• Salvador Schelotto, da Universidad de la Republica, Montevidéu, Uruguai – apresentando a conferência: *Los Seminarios Montevideo; una mirada al proyecto de arquitectura y el urbanismo desde el sur*;

• Paulo J. Valentino Bruna, da FAUUSP – apresentando a conferência: *Avaliação do Programa de Pós-graduação em projeto de arquitetura da Universidade Católica do Chile*.

Os grupos de trabalho do Projetar 2005 foram organizados em torno de três temas centrais, a saber:

• *Ensino de Projeto*: Especificidades da disciplina e suas interfaces com outras áreas de conhecimento;

– abordagens e procedimentos de ensino, no qual se procurou discutir a complexidade inerente ao ensino de projeto de arquitetura e a relação entre pesquisa e ensino;

– avaliação da aprendizagem (da concepção ao produto);

– instrumentos de concepção e de representação (informática, simulações, modelos, outros); metodologias e sistemas de concepção de projeto por meio de ferramentas computacionais e de tecnologias de informação;

– a pós-graduação e a formação docente do professor de projeto.

• *Projeto como Campo de Pesquisa*:

• Quadro atual; perspectivas e possibilidades do projeto de arquitetura na pesquisa acadêmica; aproximações teóricas, metodológicas e críticas; novos temas para a investigação em projeto; desafios e possibilidades de cursos de pós-graduação com ênfase em projeto.

• *Rebatimentos, Práticas e Interfaces*: Responsabilidade e compromisso social do profissional de projeto; quadro atual da prática em projeto: sintonias e dissonâncias ante o panorama internacional, dimensão cultural; interfaces políticas; diálogos com a sociedade e programas de extensão.

As sessões de comunicação oral foram subdivididas em áreas específicas, de acordo com os três temas centrais do seminário:

1 – Abordagens e Procedimentos de Ensino

• Instrumentos de concepção e de representação;

• Avaliação de aprendizagem;

• Especificidades e interfaces;

• Estrutura curricular; integração entre o conteúdo prático do ateliê de projeto, os demais insumos das diversas disciplinas e uma maior integração entre estes;

• Processos de concepção; o projeto como "expressão de idéias" sob formas primárias intuitivas e digitais; a exploração dos processos de concepção, do ato de criação como gênese do projeto e o papel dos novos modelos de concepção digital em arquitetura;

• Formação docente e perfil discente.

2 – Aproximações Teóricas, Metodológicas e Críticas; Perspectivas

• Possibilidades do projeto na pesquisa acadêmica, os temas abordados foram: habitação de interesse social, sistemas construtivos, acessibilidade, arquitetura hospitalar e avaliação pós-ocupação e seus rebatimentos no ensino de projeto.

3 – Quadro Atual/Dimensão Cultural; a exposição da arquitetura na condição de mídia e sua integração com a museologia e o confronto entre ensino de história e da teoria da arquitetura

• Prática profissional: o processo do projeto em programas arquitetônicos complexos e a conciliação das exigências acadêmicas relativas às demandas com as quais o arquiteto se defronta.

Ao todo, 278 artigos, vindos de 73 diferentes instituições de ensino e/ou pesquisa, foram submetidos ao Comitê Científico do Projetar 2005, sendo 122 trabalhos indicados. Os trabalhos desses pesquisadores constam dos anais do Projetar 2005, em versão digital.

Além das sessões paralelas, o Projetar 2005 promoveu mesas-redondas compostas por pesquisadores da área de arquitetura e urbanismo. Segue abaixo a relação das palestras apresentadas em mesas-redondas:

• Claudia Loureiro: *Por uma conservação do espaço da arquitetura* (Loureiro & Amorim);

• Sonia Marques: *O que o parecer nos diz – O projeto do arquiteto na palavra do juiz: uma reflexão sobre avaliação à luz dos concursos no Québec, Canadá*;

• Silvio Soares Macedo: *Ensino de projeto de paisagismo e, por que não? de urbanismo e projeto de arquitetura*;

• Gleice Azambuja Elali: *Para projetar (nossos) elefantes: Considerações sobre a conquista de autonomia projetual pelo estudante de arquitetura e urbanismo*;

• Marcelo Tramontano: *Habitar a cidade: Algumas lições de uma experiência de ensino* (Tramontano, Benevente & Marques);

• Guilherme Carlos Lassance: *O projeto como argumento: Consequências para o ensino e para a pesquisa em arquitetura*;

• Edson Mahfuz: *O ensino de arquitetura na sociedade mercantilista: Mantendo a disciplina viva à espera de tempos melhores*;

• Maísa Veloso: *Pesquisar para projetar: Uma reflexão acerca da pesquisa na área de projeto de arquitetura no Brasil*;

• Marta Dischinger: *Onde está tudo aquilo que não desenhamos?*;

• Leonardo Bittencourt: *Clima e repertório arquitetônico*;

• Nirce Saffer Medvedovski: *Utopias da forma espacial x processo social: Um estudo de caso do par laçador em Pelotas – RS* (Medvedovski, Brito, Tillman & Coswing);

• Eneida Maria Souza Mendonça: *A manutenção da visibilidade marítima na construção em orlas*;

• Fernanda Magalhães: *Análises gráficas da composição arquitetônica: O caso da residência-ateliê de Eduardo Sued* (Magalhães, Saleiro Fo. & Castellotti);

• Abílio Guerra: *Ensino de arquitetura: Realidade e prospecção*;

• Milton Fefferman: *O mercado para profissionais, o ensino e a pesquisa em projeto de arquitetura*;

• Elvan Silva: *Crítica e avaliação no ensino do projeto arquitetônico: Subsídios para uma discussão necessária*.

Tendo como um dos temas a criação da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a Anparq, o evento finaliza com uma plenária na qual também foi decidido que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS acolherá o próximo evento (*Projetar 2007*).

O evento contou com a participação de professores e pesquisadores da FAUUSP, além dos já citados: Prof. Dr. Rafael Antonio Cunha Perrone (Estudo sobre um novo modelo didático – A Escola da cidade em São Paulo – com Patrícia Maria Egydio de Piza Fontes e Requalificação da Praça Dom José Gaspar e entorno – com Ângelo Cecco Jr.); Profa. Dra. Heliana Comin Vargas (Ensino/aprendizagem em arquitetura e urbanismo: Mitos e métodos); Paulo Sergio Scarazzato (Uma proposta para sistematização no processo de ensino de projeto de arquitetura – com Silvia Mikani G. Pina, Ana Maria R. de Góes Monteiro e Waldir Dezan); Prof. Dr. João Carlos de Oliveira César (A cor no ensino do projeto arquitetônico no Brasil); e do Prof. Dr. Roberto Righi (A edificação como produto imobiliário no desenvolvimento da arquitetura contemporânea em São Paulo, Brasil, com Luis Guilherme Rivera Castro). Contou ainda no Comitê Científico com a participação dos seguintes professores: Prof. Dr. Hugo Segawa; Prof. Dr. Paulo Bruna; Prof. Dr. Silvio Soares Macedo e da Profa. Dra. Sheila Walbe Ornstein (também coordenadora de uma das sessões de comunicações orais).

Nesse enorme elenco de atividades promovidas pelo Projetar 2005, foram muitos os trabalhos de qualidade apresentados. Dentre as sessões temáticas para comunicações orais, destacamos alguns que nos chamaram particularmente a atenção.

A professora Mary C. Hardin, da University of Arizona, Phoenix, apresentou um trabalho na linha do projeto participativo, desenvolvido com os alunos de arquitetura dessa universidade durante um período de 12 meses, envolvendo projeto e construção na escala 1:1 de habitações em adobe adequadas a populações de origem latina, no que diz respeito ao contexto climático, cultural e social no qual se inserem. Aqui não se trata somente de uma experiência em canteiro, mas sim de uma parceria com a prefeitura e a comunidade local, uma vez que essas edificações, quando concluídas, são disponibilidades para essas populações (de origem indígena ou latina).

A geração e a aplicabilidade de padrões para serem utilizados na geração de projetos a partir da compreensão gráfica do conceito de simetria ou, ainda, a partir de maquetes, é verificada a importância da luz (natural e artificial) e da forma no projeto de arquitetura, experiências estas ocorridas na disciplina Projeto II, ministrada no 5º semestre da FAU – UFRGS. Esses trabalhos foram apresentados por Rosirene Mayer, Mateus Paulo Beck, Cândida Marçon, Benamy Turkienicz e Monika Stumpp, PROPAR – UFRGS.



Também pode ser enfatizado o trabalho experimental apresentado no evento pelo arquiteto Ricardo L. Vasconcelos e aplicado nos cursos de arquitetura e urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Universidade São Marcos, no qual destaca a conceituação da estrutura em projetos de arquitetura por meio de modelos, para, segundo o autor e seus colegas, ampliar a criatividade e a segurança na definição das estruturas e seu predimensionamento em projetos de arquitetura. Aqui, os procedimentos pedagógicos adotados são extremamente instigantes e motivadores para os alunos, procurando substituir, de alguma forma e de modo eficaz, as experiências na escala 1:1 em canteiro experimental por outras com modelos que exigem menos espaço para sua realização.

## Algumas reflexões e desdobramentos do projetar 2005

No Brasil, a pesquisa científica no campo do projeto de arquitetura, em que pese esforços para minimizar o problema, continua, de um modo geral, descolada das práticas de ensino e de aprendizado do processo de projeto de arquitetura, o que se configura em relativo pouco impacto na qualidade dos arquitetos recém-formados.

A docência e a pesquisa em áreas do conhecimento vinculadas ao projeto de arquitetura, mas que, infelizmente, não fazem parte – na maioria das escolas de arquitetura e urbanismo do país – do escopo do ensino e do aprendizado do projeto de arquitetura, tais como o próprio desenvolvimento do *programa de necessidades*, fundamental como parte integrante do processo de projeto, *o conforto ambiental, a eficiência energética, a acessibilidade a pessoas com dificuldades de locomoção e visão, a concepção estrutural e suas relações com a definição do partido arquitetônico, a avaliação de desempenho e a avaliação pós-ocupação do ambiente construído, a percepção ambiental, a sustentabilidade, a psicologia ambiental*, dentre outras, fortemente lastreadas em

métodos científicos, muitas vezes, têm práticas pedagógicas e resultados bem-sucedidos sobre o ensino e o efetivo aprendizado do projeto pelos graduandos de arquitetura. Tais experiências, várias delas apresentadas no Projetar 2005, são realizadas em disciplinas optativas de graduação, constituindo-se em privilégio de poucos alunos, mas, salvo algumas exceções, na maioria das escolas de arquitetura se mantém (ou são mantidas?) distantes dos grandes estúdios obrigatórios de projeto, norteadores da formação de arquitetos e urbanistas, como se a materialização do projeto de arquitetura não necessitasse (mas como necessita!) de um processo de produção interdisciplinar direcionado ao desenvolvimento pleno e fundamentado do *projeto para execução e para produção*.

Outra questão colocada em debate, e que se mostra de fundamental importância no ensino do projeto, é sua representação enquanto transmissão de um conhecimento ordenado. Por se tratar de um processo essencialmente mental o projeto exige, para que se materialize, linguagens gráficas, que variam em suas diferentes fases, linguagens essas iniciadas como processos de anotação de idéias e vão até representações que se baseiam em normas e padrões conhecidos. Esse processo conta com recursos que vão desde simples croquis a sofisticados sistemas de computação gráfica, ainda foco de intensos debates nas escolas de arquitetura.

Considerando-se a pouca prática concreta dos projetos executivos e para produção no ensino e no aprendizado do projeto de arquitetura, até mesmo nos TFGs, existem lacunas nessa esfera que os recém-formados necessitam preencher com cursos de especialização, de extensão e de pós-graduação, ministrados em escolas de arquitetura e de engenharia no país e no exterior.

O Projetar, já em sua segunda edição, conseguiu colocar com muita propriedade – devido especialmente ao eficiente trabalho da comissão organizadora – essas questões e temas em um amplo fórum de discussão, no qual foram apresentados, de modo entusiasmado e entusiasmante, por docentes, pós-graduandos e graduandos, várias experiências pedagógicas demonstrativas da viabilidade do rompimento com paradigmas negativos apontados anteriormente. O Projetar 2007, sob a batuta do professor Carlos Eduardo Dias Comas (PROPAR – UFRGS) poderá, assim – esta é a expectativa – avançar nesta direção, demonstrando que as práticas satisfatórias de ensino de projeto de arquitetura não são mais casos isolados – embora relevantes – centralizados nessa ou naquela disciplina optativa e, portanto, fruto da vontade de um determinado docente ou de um pequeno grupo de docentes, mas permeiam, como política de ensino e de forma consistente, a grade curricular obrigatória de disciplinas de projeto de arquitetura.

Por último, há de mencionar-se a relativa pouca presença de docentes e de pós-graduandos da FAUUSP e das demais escolas de arquitetura e urbanismo, da área de projeto de arquitetura, exatamente em um evento cujo perfil vinha sendo demandado há vários anos pelos próprios docentes e pesquisadores da área. Existirão, proximamente, duas grandes oportunidades para tal situação se reverter. A primeira, em 2006, de 9 a 13 de outubro, na própria FAUUSP, o Seminário Internacional Inovações Tecnológicas e Sustentabilidade, o qual irá ocorrer com o VI Workshop Brasileiro de Gestão do Processo do Projeto na Construção de Edifícios, e a segunda, em 2007, a terceira edição do Projetar, em Porto Alegre.

## Sugestões para leitura e estudos complementares sobre ensino, pesquisa e prática profissional do projeto:

GROAT, Linda; WANG, David. *Architectural research methods*. Nova York: John Wiley & Sons, 2003.

JONG, T. M. DE; VOORDT, D. J. M. van der (Ed.). *Ways to study and research urban, architectural and technical design.* Delft, Holanda: Delft University Press, 2002.

LARA, Fernando; MARQUES, Sônia (Org.). *Projetar: Desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto*. Rio de Janeiro: EVC – Editora Virtual Científica, 2003 (resultante do I Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, promovido pelo PPGAU/UFRN, Natal, outubro de 2003).

PREISER, Wolfgang F. E.; VISCHER, Jacqueline C. (Ed.). *Assessing building performance*. Oxford, UK: Elsevier Butter-Heinemann, 2005.

ROWE, Peter G. *Design thinking*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1992.

SILVA, Maria Angelica Covelo; SOUZA, Roberto de. *Gestão do processo de projetos de edificações.* São Paulo: O Nome da Rosa, Centro de Tecnologia de Edificações; Caixa Econômica Federal, 2003.



**Sheila Walbe Ornstein**
Professora do Departamento de Tecnologia da Arquitetura e professora orientadora no curso de pós-graduação da FAUUSP.
**João Carlos de Oliveira César**
Professor do Departamento de Tecnologia da Arquitetura e professor orientador no curso de pós-graduação da FAUUSP.